

Mapeando horizontes: juventudes e ensino de geografia na pós-graduação brasileira



Victor Hugo Nedel Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre, RS, Brasil.

Recibido: 31 de agosto de 2024. Aceptado: 25 de noviembre de 2024.

Resumo

Esta pesquisa inscreve-se nas investigações do tipo “estado da arte”, que fornecem um panorama atualizado de determinado campo do saber — neste caso, as relações entre juventudes e o ensino de Geografia na pós-graduação brasileira. Utilizou-se o recorte temporal compreendido entre os anos de 2008 e 2020, a partir de uma pesquisa mais abrangente anteriormente realizada. Inicialmente, 41 trabalhos foram examinados, envolvendo diversos aspectos da Geografia e das juventudes. No presente trabalho, focaliza-se a atenção nos 17 estudos dedicados especificamente ao ensino de Geografia. A maioria dessas pesquisas é de mestrado (70%), com 30% voltadas ao doutorado. A Universidade Federal de Goiás destaca-se como líder na produção acadêmica, contribuindo com 64,7% das investigações, seguida pela USP (11,8%). Quanto à distribuição regional, 64,7% dos estudos foram conduzidos na região Centro-Oeste, enquanto 23,5% ocorreram na região Sudeste. Os conceitos dos Programas de Pós-Graduação variaram, com 76,5% obtendo conceito 6 pela CAPES. As palavras-chave mais recorrentes incluem ensino de Geografia, jovens escolares e formação para a cidadania. Verbos como “compreender”, “analisar” e “identificar” predominam nos objetivos dos estudos. Este estudo busca aprofundar a compreensão das tendências emergentes e perspectivas na pesquisa acadêmica sobre as interações entre juventudes e o ensino de Geografia no contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: JUVENTUDES. ENSINO DE GEOGRAFIA. PÓS-GRADUAÇÃO. BRASIL.

Mapeando horizontes: juventudes y enseñanza de geografía en la posgraduación brasileña

Resumen

Esta investigación se inscribe en las del tipo estado del arte, que proporcionan un panorama actualizado de un determinado campo del saber, como son las relaciones entre juventudes y enseñanza de Geografía en la posgraduación brasileña. Se utilizó el recorte temporal comprendido entre los años 2008 y 2020, a partir de una investigación más amplia realizada anteriormente. Inicialmente, se examinaron 41 trabajos, involucrando diversos aspectos de la Geografía y juventudes. En el presente trabajo,

Mapeando horizontes: juventudes e ensino de geografia...
VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

se focaliza la atención en los 17 estudios dedicados específicamente a la enseñanza de Geografía. La mayoría de estas investigaciones son de maestría (70%), con un 30% orientado al doctorado. La Universidad Federal de Goiás se destaca como líder en la producción académica, contribuyendo con el 64,7% de las investigaciones, seguida por la USP (11,8%). En cuanto a la distribución regional, el 64,7% de los estudios se realizaron en la región Centro-Oeste, mientras que el 23,5% en la región Sudeste. Los conceptos de los Programas de Posgrado variaron, con un 76,5% obteniendo concepto 6 por la CAPES. Las palabras clave más recurrentes incluyen enseñanza de Geografía, jóvenes escolares y formación para la ciudadanía. Verbos como comprender, analizar e identificar predominan en los objetivos de los estudios. Este estudio busca profundizar la comprensión de las tendencias emergentes y perspectivas en la investigación académica sobre las interacciones entre juventudes y la enseñanza de Geografía en el contexto brasileño.

PALABRAS CLAVE: JUVENTUDES. ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA. POSGRADO. BRASIL. ESTADO DEL ARTE.

Mapping horizons: youth and geography education in brazilian graduate studies

Abstract

This research falls within the state-of-the-art investigations, which provide an updated overview of a specific field of knowledge, such as the relationships between youth and geography education in Brazilian graduate studies. The time frame used was from 2008 to 2020, based on a broader research previously conducted. Initially, 41 works were examined, involving various aspects of Geography and youth. This paper focuses on the 17 studies specifically dedicated to geography education. Most of these researches are at the master's level (70%), with 30% aimed at the doctorate. The Federal University of Goiás stands out as a leader in academic production, contributing 64.7% of the investigations, followed by USP (11.8%). Regarding regional distribution, 64.7% of the studies were conducted in the Central-West region, while 23.5% were conducted in the Southeast region. The ratings of the Graduate Programs varied, with 76.5% receiving a rating of 6 by CAPES. The most recurring keywords include geography education, school youth, and citizenship education. Verbs such as understand, analyze, and identify predominate in the objectives of the studies. This study seeks to deepen the understanding of emerging trends and perspectives in academic research on the interactions between youth and geography education in the Brazilian context.

KEYWORDS: YOUTH. GEOGRAPHY EDUCATION. GRADUATE STUDIES. BRAZIL. STATE OF THE ART.

1. Palavras iniciais

Os estudos sobre/para/com/das juventudes refletem os complexos processos políticos, sociais, econômicos, relacionais e culturais contemporâneos (Pais, 2015; Oliveira, Lacerda & Novaes, 2021). Esses estudos apontam para teias intrincadas e novas formas de representações sociais que são moldadas e transformadas pelas condições do espaço e do tempo, delineando modos distintos e peculiares de interação, identidade e expressão

entre os jovens (Feixa, 1999). Juventude não é um conceito homogêneo que possa ser categoricamente descrito ou analisado; ao contrário, é caracterizada por sua diversidade e multiplicidade de significados (Pais, Lacerda & Oliveira, 2017).

No campo acadêmico da Geografia, existe um esforço contínuo para analisar as juventudes contemporâneas, concentrando-se nas relações desses indivíduos com o espaço (Santos, 1996), bem como nas produções e disputas espaciais que os envolvem (Turra Neto, 2011; Cassab & Mendes, 2011; Cavalcanti, 2011; Simão, 2015; Barbosa, 2020). Pesquisadores brasileiros têm explorado essas questões, proporcionando novos entendimentos significativos sobre as dinâmicas espaciais e sociais dos jovens em diversos contextos.

A utilização do conceito plural de “juventudes” permite reconhecer as múltiplas formas de ser jovem em diferentes regiões, cidades, bairros e comunidades, em períodos específicos. Como observa Feixa (1999), a categoria “juventude” captura não apenas as ansiedades e conflitos próprios deste estágio de vida, mas também enfrenta interpretações sociais que, por vezes, estigmatizam e regulam a juventude como uma fase problemática e perigosa, que requer intervenção governamental massiva.

Abramo (1997) enfatiza a fluidez e a complexidade do conceito de juventude, alertando para os equívocos, as simplificações e as mistificações que podem acompanhar sua análise acadêmica. Seguindo essa linha de pensamento, em conjunto com Dayrell (2007), têm-se os conceitos de “condição juvenil”, referindo-se à maneira como a sociedade atribui significado a este período da vida, e de “situação juvenil”, que diz respeito às diversas formas como diferentes jovens experimentam essa condição, influenciadas por suas identidades sociais, étnicas, raciais e de gênero.

Portanto, é fundamental distinguir entre “condição juvenil”, vivenciada por todos que compartilham esta fase da vida, e “situação juvenil”, que descreve como diferentes jovens experienciam essa fase devido às suas circunstâncias sociais específicas (Abramo, 1997). Nos últimos vinte anos, as juventudes têm recebido maior atenção no Brasil (Oliveira, 2021a), e apenas recentemente, em 2023, completou-se a primeira década do Estatuto da Juventude (Brasil, 2013). Esta legislação reconhece os jovens como sujeitos de direitos fundamentais, muitos dos quais são centrais para a análise geográfica, como o direito à cidadania, à educação, à diversidade, ao lazer, à cultura, ao território e à sustentabilidade (Brasil, 2013).

Embora os estudos com juventudes no âmbito da Geografia brasileira ainda estejam em fase de estruturação e consolidação (Oliveira, 2023), há uma necessidade crescente de sistematizar as pesquisas existentes neste campo. Nesse sentido, foi desenvolvido o projeto de pesquisa “A produção de conhecimento sobre juventudes na Geografia brasileira: concepções teóricas e metodológicas”, que visa mapear o estado atual do conhecimento nas pesquisas sobre juventudes realizadas no contexto geográfico brasileiro. Este artigo constitui, portanto, um dos resultados dessa investigação.

No presente trabalho, nosso objetivo é apresentar algumas das sistematizações decorrentes do estudo do estado da arte, com base nos achados do levantamento das pesquisas de pós-graduação em Geografia no Brasil que têm como foco os jovens, especificamente na linha do ensino de Geografia. A seguir, serão discutidas as definições e

os recortes metodológicos adotados, os resultados que oferecem uma visão geral dessas investigações e, por fim, algumas reflexões e considerações adicionais para promover uma discussão contínua sobre o tema e anunciar os próximos passos desta pesquisa em andamento.

2. Percursos metodológicos

Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica (Gil, 2007), configurando-se na construção do estado da arte das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação em Geografia no Brasil, especificamente no campo do ensino de Geografia. A estratégia metodológica do estado da arte, embasada teoricamente por Morosini e Fernandes (2014), é definida como a identificação, o registro, a categorização e a reflexão sobre a produção científica em uma determinada área e período de tempo, abrangendo periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

O primeiro passo metodológico nesta investigação foi a identificação, seleção e registro dos trabalhos sobre juventudes na Geografia brasileira, disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Em seguida, procedeu-se à extração de informações relevantes para a análise, seguida pela categorização dessas informações conforme a pertinência a cada tipo de investigação.

Quanto ao recorte temporal adotado, optou-se por não estabelecer um limite inicial para o levantamento, abrangendo, assim, um período completo, desde o primeiro trabalho sobre o tema até o ano de 2020. Essa escolha justifica-se pela natureza exploratória desta investigação, que visa compreender a emergência, a regularidade e os padrões de produção dos estudos sobre juventudes na Geografia brasileira, especificamente no campo do ensino de Geografia.

Para refinar a busca por dissertações e teses, foram utilizados descritores específicos como “juventudes”, “juventude”, “jovens”, “jovem”, “adolescentes” e “adolescente”, aplicados tanto individualmente quanto em combinações. Após essa triagem inicial, foram identificados 123 trabalhos, dos quais 41 foram selecionados para análise geral, conforme relatado em textos já publicados (Oliveira, 2023b, 2023c). Destes, apenas os 17 trabalhos relacionados ao ensino de Geografia foram incluídos no corpus desta pesquisa, excluindo-se aqueles que, embora mencionassem a temática “juventudes”, não a exploravam de forma substantiva.

Dos 17 estudos selecionados para análise neste artigo, foram coletados dados como: tipo de trabalho (tese ou dissertação), a fim de verificar o nível predominante de pós-graduação; anos de publicação, para observar tendências de produção ao longo do tempo; regiões geográficas de origem das pesquisas, com o objetivo de identificar áreas de concentração; e instituições responsáveis por sua condução. Além disso, foram examinados os conceitos dos programas de pós-graduação dos trabalhos selecionados, visando avaliar a qualidade segundo os critérios da CAPES. Adicionalmente, foi elaborada uma nuvem de palavras com os objetivos dos estudos, a fim de identificar possíveis categorias temáticas emergentes.

Para cumprir os mais rigorosos padrões éticos na pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, esta investigação está dispensada de análise pelo Comitê de Ética, conforme estabelecido na Resolução n.º 510/2016 (Brasil, 2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que isenta revisões de literatura científica de avaliação pelo sistema CEP/CONEP.

3. Resultados

A Figura 1, apresentada a seguir, resume a distribuição dos trabalhos selecionados para análise de acordo com o nível de pós-graduação.

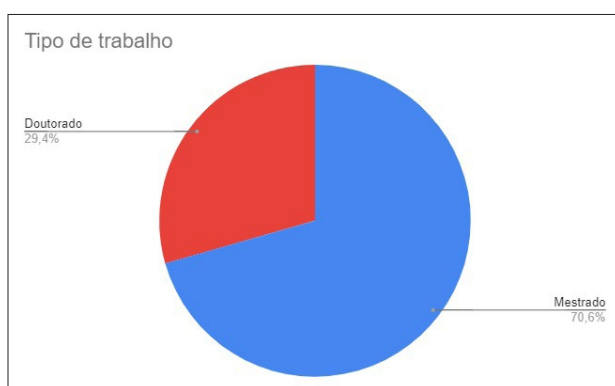


Figura 1. Tipo de Trabalho.
Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: o autor (2024).

É possível observar, a partir da análise do gráfico, que as dissertações compuseram 70,6% ($n = 12$) do total de trabalhos selecionados para o corpus da investigação, enquanto as teses representaram 29,4% ($n = 5$). Uma reflexão inicial sobre essas porcentagens revela que o número significativo de dissertações em relação às teses indica que o tema das juventudes e do ensino de Geografia na pós-graduação brasileira ainda está em processo de consolidação.

Uma análise rápida do banco de dados geral da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) permite comparar o número de dissertações e teses dos trabalhos selecionados para o corpus da pesquisa com o panorama geral da produção acadêmica de pós-graduação no Brasil. Essa comparação revela as particularidades e o desenvolvimento das pesquisas sobre juventudes e ensino de Geografia em relação ao contexto mais amplo da pesquisa acadêmica brasileira.

Conforme anunciado nas escolhas metodológicas da investigação, não foi estabelecido previamente nenhum recorte temporal para a pesquisa, permitindo a inclusão de todos os trabalhos disponíveis no repositório. A análise do ano de defesa dos trabalhos selecionados para análise é apresentada na Figura 2.

Observa-se que os estudos sobre juventudes e ensino de Geografia na pós-graduação em Geografia brasileira tiveram início em 2008, representando 5,88% ($n = 1$) dos trabalhos selecionados para análise. Nos anos subsequentes, 2009 e 2010, não foram identificados trabalhos sobre a temática. Em 2011 e 2013, dois trabalhos foram defendidos em cada ano, totalizando 11,76% ($n = 2$), respectivamente. Nenhum trabalho foi localizado em

Mapeando horizontes: juventudes e ensino de geografia...
VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

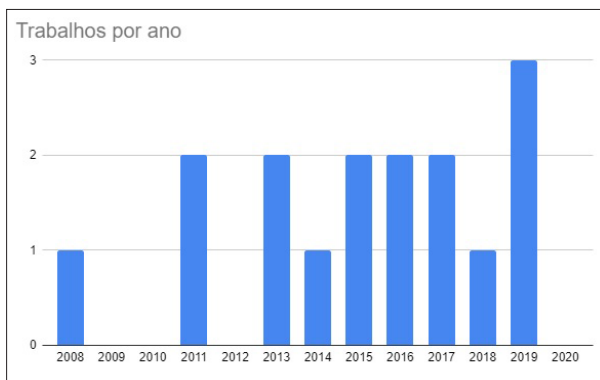


Figura 2. Trabalhos por ano. Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: o autor (2024).

2012. Em 2014 e 2018, houve a defesa de um trabalho em cada ano, correspondendo a 5,88% ($n = 1$) em cada período. Entre 2015 e 2017, foram identificados dois trabalhos em cada ano, perfazendo 11,76% ($n = 2$) em cada período. O pico de produção ocorreu em 2019, com três trabalhos (17,64%). Em 2020, nenhum trabalho foi encontrado.

A análise do recorte temporal (2008–2020) converge com o esforço de consolidação do campo de pesquisa das juventudes no Brasil. Em 1997, a *Revista Brasileira de Educação (RBE)* publicou um dos primeiros e mais amplamente divulgados dossiês sobre juventudes, intitulado *Juventude e contemporaneidade* (Peralva & Spósito, 1997).

O extenso trabalho de Spósito (2009) construiu um estado da arte das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação brasileira, destacando os campos da Educação, Ciências Sociais e Serviço Social, e evidenciando o início do processo de consolidação desse campo nos anos 2000, em nível nacional. Outras investigações, como as de Pellizzer (2016), Novaes (2018) e Oliveira (2021a, 2021b), corroboram essa trajetória de crescimento na área da Educação.

A Figura 3 apresenta a distribuição dos trabalhos selecionados para análise por região do país.

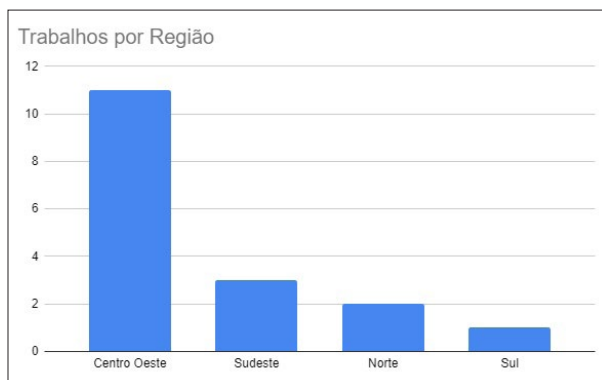


Figura 3. Trabalhos por Região. Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: o autor (2024).

Observa-se que a região Centro-Oeste foi a que mais contribuiu, com 64,71% ($n = 11$) dos trabalhos, seguida pela região Sudeste, com 17,65% ($n = 3$). A região Norte apresentou 11,76% ($n = 2$) dos trabalhos, enquanto a região Sul contribuiu com 5,88% ($n = 1$). Não foram identificados trabalhos provenientes da região Nordeste. É importante

Mapeando horizontes: juventudes e ensino de geografia...
VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

ressaltar que a localização dos trabalhos foi determinada pela região de origem das universidades que abrigam os Programas de Pós-Graduação em Geografia. Não foi considerada a localização dos pesquisadores ou o contexto específico das investigações, como a rede de ensino adotada ou a cidade onde foram realizadas.

Uma análise interessante revela que essa distribuição não segue o padrão descrito por Santos (1986) da “Região Concentrada” do Brasil, que inclui as regiões Sudeste e Sul, tradicionalmente responsáveis pela maior parte da produção acadêmica do país em diversos campos e níveis. A concentração significativa de trabalhos na região Centro-Oeste sugere um fenômeno particular em relação à pesquisa sobre Ensino de Geografia e juventudes, apesar de essa região ocupar uma posição intermediária em número de Programas de Pós-Graduação, conforme levantamentos da Capes. Para um entendimento mais completo dessa situação, é importante considerar também a distribuição das universidades, conforme apresentado na Figura 4.

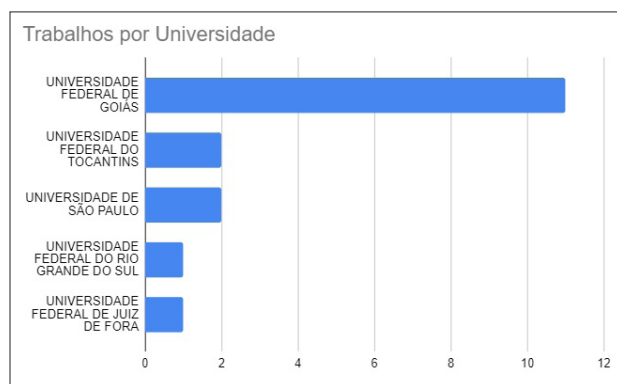


Figura 4. Trabalhos por Universidade.
Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: o autor (2024).

No gráfico anterior, observa-se que 64,71% ($n = 11$) dos trabalhos do corpus de análise da investigação são provenientes exclusivamente da Universidade Federal de Goiás (UFG), que foi a única instituição da região Centro-Oeste a contribuir com trabalhos para a pesquisa. Não foram identificados trabalhos de outras instituições do estado de Goiás, nem de outros estados da região. A Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Universidade de São Paulo (USP) apresentaram 11,76% ($n = 2$) de trabalhos cada uma. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) contribuíram com 5,88% ($n = 1$) de trabalhos cada.

Além do fato de que a UFG, sozinha, apresentou praticamente dois terços do corpus da investigação — devido à orientação específica da professora doutora Lana de Souza Cavalcanti, grande referência para o campo do Ensino de Geografia no país, como já apontado em Oliveira (2023c) —, outro dado que chama bastante atenção é que todas as instituições são universidades públicas. Pode-se afirmar que a pesquisa sobre juventudes e Ensino de Geografia na pós-graduação da Geografia brasileira é feita exclusivamente por universidades públicas. Das cinco instituições levantadas, quatro pertencem à rede federal de ensino superior, e uma é uma universidade estadual. É importante destacar que, dos mais de 60 programas de pós-graduação em Geografia em atividade atualmente no Brasil, apenas dois são de instituições privadas. Assim, a vasta maioria dos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil é de instituições

públicas, com predominância das universidades federais e, cada vez mais, com importantes participações das universidades estaduais.

A Figura 5, na sequência, evidencia os conceitos da avaliação da Capes dos programas de pós-graduação dos trabalhos que compuseram o corpus analítico.

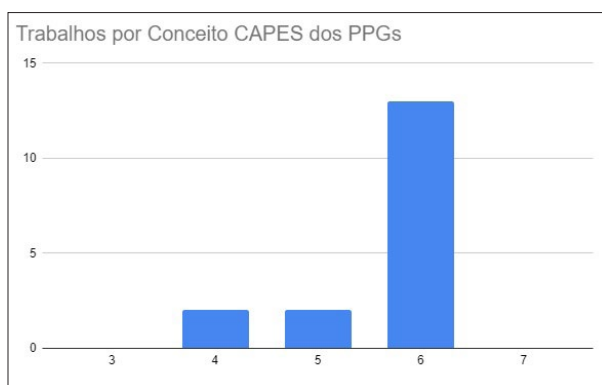


Figura 5. Trabalhos por Conceito CAPES dos PPGs. Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: o autor (2024).

Verificou-se que a maioria (76,47%, $n = 13$) dos PPGs encontrava-se no conceito 6, entendido como programas de excelência acadêmica. Na sequência, foram identificados 11,76% ($n = 2$) dos PPGs nos conceitos 5 e 4, cada um. Com base na classificação da Capes, os programas com conceitos 3, 4 e 5 são considerados “bons”, enquanto os conceitos 6 e 7 são classificados como “programas de excelência”. Nota-se que a maioria dos trabalhos é proveniente de PPGs com conceito 6, ou seja, programas de excelência. Os conceitos dos PPGs foram extraídos da última Avaliação Quadrienal da Capes (2017–2020). Nenhum trabalho pertenceu a algum programa de pós-graduação com conceito 7 ou 3.

A Figura 6, por fim, apresenta uma nuvem de palavras criada pelo aplicativo *Voyant Tools* a partir dos resumos dos trabalhos selecionados para análise, de modo a verificar possíveis categorias analíticas qualitativas iniciais.



Figura 6. Nuvem de palavras formada a partir dos objetivos dos trabalhos. Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: o autor (2024).

Mapeando horizontes: juventudes e ensino de geografia...
VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

Analisando a nuvem de palavras gerada a partir dos objetivos dos trabalhos selecionados para análise, emergem categorias que refletem os focos principais das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação em Geografia no Brasil. Os verbos de comando mais frequentes, como “compreender”, “analisar”, “investigar” e “identificar”, indicam uma ênfase na exploração crítica e na profundidade analítica das dinâmicas sociais envolvendo jovens. Os sujeitos das pesquisas frequentemente mencionados incluem “jovens”, “estudantes” e “alunos”, destacando o interesse em compreender as experiências e perspectivas desses grupos específicos. Quanto aos espaços investigados, observa-se uma distribuição entre “cidade”, “escola” (notadamente no ensino médio) e “campo”, sugerindo uma investigação abrangente que considera tanto ambientes urbanos quanto rurais. Os aspectos das pesquisas enfatizam temas como “ensino de Geografia”, “educação geográfica”, “aprendizagem”, “territorialidades”, “sentidos” e “dinâmica”, revelando um interesse multidimensional que abarca desde práticas pedagógicas específicas até as percepções dos jovens sobre o espaço e sua relação com a Geografia enquanto disciplina educacional. Essas categorias indicam uma abordagem integradora que visa mais do que apenas descrever, mas também interpretar e contextualizar as experiências juvenis no contexto geográfico educacional brasileiro.

Os 17 trabalhos selecionados também foram agrupados em quatro categorias distintas, visando facilitar a análise e o entendimento das diferentes abordagens sobre juventudes no ensino de Geografia. As categorias são: “Juventudes, formação cidadã e educação geográfica”; “Juventudes, práticas espaciais e ensino de Geografia”; “Juventudes, identidade, território e espaço urbano”; e “Escala geográfica e pensamento geográfico”. Nos próximos parágrafos, será apresentada cada uma dessas categorias, destacando os estudos agrupados em cada uma delas e explorando suas contribuições para o campo das juventudes e do ensino de Geografia.

Na categoria “Juventudes, formação cidadã e educação geográfica”, temos a reunião de estudos que exploram a contribuição da Geografia escolar para a formação cidadã de jovens. Nishiwaki (2017) investiga como o ensino de Geografia pode promover a cidadania entre os estudantes do ensino médio em São Paulo, destacando a importância do conhecimento geográfico na compreensão e na participação cívica. Pires (2013) discute as culturas geográficas entre jovens e sua influência na formação de professores de Geografia, abordando como essas culturas podem ser utilizadas como recursos pedagógicos na educação geográfica. Ribeiro (2011) examina a inserção da Geografia na educação de jovens e adultos, enfatizando seu papel na preparação para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade. Moreira (2008) analisa o impacto das políticas públicas educacionais, focando no Programa Projovem na Região Metropolitana de São Paulo, e como estas influenciam a educação básica de jovens e adultos, especialmente no contexto urbano. Esses estudos contribuem para compreender como o ensino de Geografia pode ser uma ferramenta poderosa na formação cidadã e no desenvolvimento de competências socioespaciais entre os jovens brasileiros.

A categoria “Juventudes, práticas espaciais e ensino de Geografia” apresenta os estudos que se concentram nas práticas espaciais e no ensino de Geografia voltado para as juventudes. Silva (2016) investiga a Geografia do espaço escolar e como as práticas espaciais influenciam a aprendizagem geográfica dos alunos. Bento (2013) analisa a mediação didática no processo de ensino e aprendizagem de Geografia entre jovens do ensino médio, destacando a importância do lugar como recurso educativo. Portela

Mapeando horizontes: juventudes e ensino de geografia...
VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

(2017) explora o ensino de Geografia sobre a cidade na educação básica, examinando os conhecimentos geográficos dos estudantes universitários em Teresina, Piauí. Lemos (2019) propõe uma reflexão sobre as culturas juvenis no ensino de Geografia, investigando como as aulas de Geografia na educação básica podem ser repensadas para engajar melhor os jovens. Esses estudos oferecem contribuições valiosas sobre como as práticas espaciais e o ensino de Geografia podem ser adaptados para melhor atender às necessidades educacionais das juventudes, promovendo uma maior compreensão crítica do espaço e das dinâmicas sociais.

Em “Juventudes, identidade, território e espaço urbano”, os estudos exploram as interações entre juventudes, identidade, território e espaço urbano por meio do ensino de Geografia. Vanderlei (2018) investiga como as escolas e o ensino de Geografia influenciam a construção das identidades dos jovens, examinando os espaços escolares e seus significados. Silva (2015) analisa as representações sociais da escola e do trabalho entre jovens estudantes do ensino médio na região administrativa do Gama, no Distrito Federal, destacando como essas representações impactam suas percepções sobre o espaço urbano. Menezes (2014) explora as concepções de rural e urbano entre jovens estudantes das cidades de Goiânia e Trindade, discutindo como essas concepções influenciam suas identidades e suas relações com o espaço geográfico. Oliveira (2015) traz uma abordagem centrada na escuta das juventudes no ensino de Geografia, explorando como os jovens percebem e se relacionam com o conhecimento geográfico. Santos (2019) investiga as territorialidades dos jovens estudantes do ensino médio em Palmas, Tocantins, enquanto Moreira (2016) examina as práticas juvenis na e a partir da escola pública da periferia em Juiz de Fora, Minas Gerais, refletindo sobre como essas práticas contribuem para a construção de territorialidades urbanas. Esses estudos oferecem uma visão aprofundada de como o ensino de Geografia pode ser um espaço crucial para a reflexão sobre identidade, território e espaço urbano entre as juventudes brasileiras.

Na categoria “Escala geográfica e pensamento geográfico”, os estudos exploram as escalas geográficas e o pensamento geográfico entre jovens estudantes no contexto do ensino de Geografia. Aragão (2019) investiga a compreensão das escalas geográficas e o desenvolvimento do pensamento geográfico entre jovens do ensino médio, examinando como eles percebem e aplicam diferentes escalas espaciais em seus estudos. Filemon (2011) analisa as trajetórias socioespaciais da juventude metropolitana e a construção da corporeidade, por meio do exemplo do Colégio Estadual Genesco Ferreira Bretas, em Goiânia, explorando como as experiências pessoais dos jovens influenciam suas percepções do espaço geográfico. Silva (2019) aborda o currículo de Geografia da educação de jovens e adultos na rede estadual de Catalão, Goiás, investigando como o ensino de Geografia pode ser adaptado para atender às necessidades educacionais específicas desse público. Esses estudos contribuem para ampliar o entendimento sobre como as escalas geográficas e o pensamento geográfico são abordados e desenvolvidos no contexto educacional brasileiro, proporcionando importantes debates para o ensino de Geografia e para a formação geográfica das juventudes.

A análise dos 17 estudos focados especificamente no ensino de Geografia, dentro do recorte temporal de 2008 a 2020, revela tendências importantes nas relações entre a Geografia e as juventudes no Brasil. No entanto, é necessário aprofundar essa discussão à luz de um contexto político-social em constante transformação, que tem afetado de

maneira substancial as condições de vida, a educação como um todo e as/os jovens contemporâneos no país e na região.

Nos últimos anos, as juventudes brasileiras têm enfrentado um cenário de insegurança política e social. A precarização da educação (Silva e Oliveira, 2024), a diminuição de recursos para a formação de professores (Rodrigues, Pereira e Mohr, 2021), as novas formas de participação social (Groppo, Sigiani, Almeida e Vieira, 2024) e a ampliação das desigualdades socioeconômicas são questões centrais para entender as situações em que essas juventudes estão inseridas. O contexto atual, de um Brasil marcado pelo avanço da extrema-direita e por constantes retrocessos nas políticas públicas, reflete diretamente na realidade das juventudes, especialmente no que se refere ao acesso à educação e à formação cidadã (Severo, 2023).

O ensino de Geografia, como parte da formação acadêmica, não está alheio a esse contexto. Ele tem a responsabilidade de formar sujeitos críticos, capazes de entender e se posicionar frente aos desafios impostos pela dinâmica social, econômica e política do país. Para uma compreensão mais profunda do papel da Geografia no processo de formação das juventudes, é fundamental integrar teorias sociológicas e educacionais sobre juventude, que contextualizam a formação juvenil dentro das dinâmicas sociais, culturais e políticas (Oliveira, 2024a). A categoria juventude, em um contexto como o brasileiro, não pode ser tratada de forma homogênea ou desvinculada de sua dimensão social e política (Correia e Oliveira, 2024). A juventude é um campo de disputas ideológicas e de classe, que está em constante processo de reinvenção e de interação com o espaço que habita.

A partir de uma perspectiva teórica, autores como Bourdieu (1984), em sua análise sobre capital cultural e social, nos ajudam a compreender como a juventude é estruturada dentro de um campo educacional que é, por sua vez, moldado pelas desigualdades sociais. A escola, e por extensão o ensino de Geografia, pode ser vista como um espaço de reprodução de estruturas de poder, mas também como um espaço de resistência e transformação. As teorias de Bourdieu sobre o campo e o habitus podem ser extremamente relevantes para analisar como as juventudes se posicionam frente aos desafios impostos pela educação geográfica e pela sociedade, refletindo sobre como o conhecimento geográfico pode ser um instrumento de empoderamento, mas também de exclusão.

Simultaneamente, autores como Oliveira, Lacerda e Novaes (2021) oferecem uma visão crítica da juventude, não como uma fase biológica ou cronológica da vida, mas como uma construção social e histórica, influenciada por fatores como classe social, gênero, etnia e região. Essas variáveis devem ser incorporadas ao ensino de Geografia, que precisa ser capaz de dialogar com as realidades distintas das juventudes em diferentes partes do país (Oliveira, 2024b). A Geografia, enquanto disciplina, tem o potencial de promover uma reflexão crítica sobre as estruturas de poder, a formação da identidade juvenil e os desafios do protagonismo juvenil (Cavalcanti, 2023), especialmente no cenário de exclusão social e política que atravessa grande parte das juventudes brasileiras.

Quando se observa o ensino de Geografia nas investigações analisadas, percebemos que, embora os estudos abordem questões decisivas para a formação acadêmica de jovens, muitas vezes essas pesquisas não aprofundam suficientemente o papel da Geografia

como ferramenta para a transformação das realidades sociais e políticas das juventudes. O ensino de Geografia, quando relacionado à formação para a cidadania, poderia explorar mais profundamente temas como desigualdade social, direitos humanos, territorialidade e participação política, elementos centrais para a formação de jovens críticos e conscientes de sua posição no mundo.

Embora os estudos analisados forneçam uma visão abrangente sobre as metodologias e as práticas de ensino de Geografia, muitos deles carecem de uma fundamentação teórica mais robusta sobre juventude. A ausência de um olhar crítico e teórico, que considere a juventude no contexto de disputas políticas, sociais e culturais, enfraquece as conclusões e limita a aplicação dos resultados obtidos. É necessário que as pesquisas sobre o ensino de Geografia, ao abordarem as juventudes, integrem as questões sociais e políticas do país e da realidade juvenil, com uma análise teórica mais consistente sobre como a Geografia pode contribuir para a construção de um sujeito geográfico crítico e atuante.

Para que as futuras pesquisas sobre a interseção entre juventude e ensino de Geografia avancem de maneira mais sólida, sugere-se que se incorporem discussões teóricas mais densas sobre as condições sociais, culturais e políticas das juventudes, com ênfase em como a Geografia pode contribuir para o empoderamento desses jovens. A reflexão sobre as questões de identidade, gênero, etnia, classe social e territorialidade deve ser central em qualquer estudo sobre o ensino de Geografia voltado para as juventudes.

Além disso, seria fundamental que as investigações futuras incorporassem mais diretamente a perspectiva da juventude como agente de transformação. Isso pode ser feito por meio de práticas pedagógicas que permitam o protagonismo juvenil no processo de aprendizagem, o que inclui, por exemplo, o uso de metodologias ativas, a participação de jovens em processos de pesquisa e a promoção de espaços de reflexão crítica sobre o espaço social e político em que vivem.

O estudo das relações entre juventudes e o ensino de Geografia na pós-graduação brasileira é um campo fértil e promissor, em especial por buscar considerar a juventude como um fenômeno social e político em constante transformação. Ao conectar as investigações analisadas com as teorias contemporâneas sobre juventude e educação, será possível enriquecer o campo de estudo, contribuindo para a construção de um ensino de Geografia mais crítico e comprometido com as transformações sociais necessárias para a promoção da cidadania plena das juventudes brasileiras.

4. Para (não) concluir: o que esses trabalhos sobre juventudes têm a dizer ao ensino de geografia?

Este estudo tomou por base o reconhecimento da crescente importância das juventudes no campo acadêmico da Geografia brasileira, destacando a necessidade de uma análise detalhada das pesquisas de pós-graduação dedicadas ao ensino de Geografia. A partir da sistematização das principais abordagens teóricas e metodológicas encontradas, emergiram discussões sobre como as juventudes estão sendo estudadas dentro dessa disciplina. As investigações revelaram a diversidade de temas abordados, bem como lacunas e desafios que ainda precisam ser enfrentados para uma compreensão mais abrangente e contextualizada das experiências juvenis no espaço geográfico brasileiro.

Mapeando horizontes: juventudes e ensino de geografia...
VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

Os caminhos metodológicos desta pesquisa foram fundamentais para mapear e compreender a produção acadêmica sobre juventudes na pós-graduação em Geografia brasileira, especialmente no contexto do ensino de Geografia. A utilização da revisão bibliográfica permitiu uma abordagem sistemática na identificação, categorização e análise das teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A ampla busca por trabalhos, utilizando descritores específicos, revelou a diversidade de temas abordados, os padrões de produção ao longo do tempo e as áreas geográficas de concentração. Essa abordagem considerou um panorama atualizado das pesquisas sobre juventudes na Geografia brasileira, proporcionando um reconhecimento das perspectivas teóricas e metodológicas adotadas pelas instituições de ensino superior no país.

As análises realizadas revelaram aspectos significativos sobre a pesquisa acadêmica em juventudes e ensino de Geografia no contexto da pós-graduação em Geografia no Brasil. A predominância de dissertações sobre teses indica um estágio inicial de consolidação do tema, refletindo um interesse crescente, porém ainda em desenvolvimento, na interseção entre juventudes e ensino de Geografia. A distribuição temporal dos trabalhos mostrou um crescimento gradual ao longo dos anos, com picos de produção em determinados períodos, sinalizando um campo emergente e dinâmico. A concentração geográfica predominante na região Centro-Oeste contrasta com as expectativas de uma distribuição mais uniforme, conforme os padrões tradicionais de produção acadêmica no Brasil. Além disso, a presença exclusiva de instituições públicas na produção desses estudos ressalta o papel das universidades federais e estaduais na pesquisa sobre juventudes, apontando para a necessidade de ampliação da diversidade geográfica e institucional nesse campo. A predominância dos programas de excelência na avaliação da CAPES dos programas de pós-graduação envolvidos reforça a qualidade e o rigor das investigações realizadas, enquanto a nuvem de palavras revela as principais ênfases temáticas adotadas.

As categorias analíticas adotadas para agrupar os estudos sobre juventudes no ensino de Geografia revelaram uma diversidade significativa de abordagens e temáticas exploradas. A análise dessas categorias destacou como o ensino de Geografia pode contribuir para a formação cidadã das e dos jovens, promovendo competências socioespaciais e reflexões críticas sobre o espaço urbano e as territorialidades. Além disso, os estudos demonstraram como as práticas espaciais, as identidades juvenis e o pensamento geográfico são fundamentais para compreender as interações dos jovens com o ambiente educacional e social. A variedade de temas explorados, desde a influência das políticas públicas educacionais até as representações sociais dos espaços escolares e urbanos, evidencia a riqueza e a complexidade das dinâmicas juvenis na Geografia brasileira.

Apesar dos avanços identificados nesta revisão sobre juventudes no ensino de Geografia, alguns vazios ainda merecem atenção. Um deles é a necessidade de ampliar a diversidade regional das pesquisas, visto que a maioria dos estudos concentra-se em universidades localizadas pontualmente no Brasil. Explorar mais profundamente as realidades das juventudes em outras regiões do país, como o Norte e o Nordeste, pode enriquecer a compreensão das dinâmicas educacionais e sociais específicas dessas localidades. Além disso, há espaço para investigações que abordem de forma mais sistemática a interseccionalidade entre juventude, gênero, raça e classe social no ensino de Geografia, ampliando a reflexão sobre como essas dimensões influenciam as

Mapeando horizontes: juventudes e ensino de geografia...
VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

experiências educativas dos jovens. Outra possibilidade de pesquisa promissora envolve o desenvolvimento e a avaliação de metodologias inovadoras de ensino de Geografia que possam melhor engajar e empoderar os jovens, utilizando tecnologias digitais e práticas pedagógicas participativas, por exemplo. Portanto, há um vasto campo de investigação a ser explorado, oferecendo oportunidades para estudos que não só preencham lacunas existentes, mas que possam ir além, contribuindo para uma educação geográfica mais inclusiva, crítica e contextualizada no Brasil.

Os trabalhos sobre juventudes no ensino de Geografia oferecem contribuições significativas que vão além da simples análise acadêmica; eles provocam uma reflexão profunda sobre o papel transformador da Geografia escolar no contexto educacional brasileiro. Ao explorar temas como formação cidadã, práticas espaciais, identidade urbana e escalas geográficas, esses estudos ampliam o conhecimento sobre as experiências juvenis e destacam a relevância do ensino de Geografia na promoção de uma educação crítica e contextualizada. Eles evidenciam que o ensino de Geografia pode ser um espaço privilegiado para entender e valorizar as percepções das juventudes sobre o mundo ao seu redor, capacitando-os a compreender e transformar suas realidades socioespaciais. Além disso, ao enfatizar a importância das práticas pedagógicas inclusivas e adaptativas, esses trabalhos reforçam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e sensível às diversidades culturais e sociais presentes na educação geográfica.

Referências bibliográficas

- » Abramo, H. W. (1997). Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, (5), 25–36. http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/442_1175_abramowendel.pdf
- » Aragão, W. A. (2019). *A escala geográfica e o pensamento geográfico: Experiências com jovens escolares do ensino médio* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Goiás). <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/9955/5/Tese%20-%20Wellington%20Alves%20Arag%C3%A3o%20-%202019.pdf>
- » Barbosa, J. L. (2020). Territorialidades em redes digitais de culturas globais: Juventudes de favelas e periferias em suas estéticas de atitude. *Ar@cne. Revista Electrónica de Recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales*, 24, 1–17. <https://revistes.ub.edu/index.php/aracne/article/view/30871>
- » Bento, I. P. (2013). *A mediação didática na construção do conhecimento geográfico: Uma análise do processo de ensino e aprendizagem de jovens do ensino médio e da potencialidade do lugar* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Goiás). <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4280/5/Tese%20-%20Izabella%20Peracini%20Bento%20-%202013.pdf>
- » Bourdieu: (1984). A juventude é apenas uma palavra. *Questões de sociologia*. Marco Zero.
- » Brasil (2013). *Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm
- » Brasil, Ministério da Saúde (2016). *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 de maio de 2016. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
- » Cassab, C., & Mendes, J. T. N. (2011). “Perder-se também é caminho”: A dimensão espacial da juventude. *Libertas*, 11(2), 1–18. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18127>
- » Cavalcanti, L. S. (2011). Aprender sobre a cidade: A Geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. *Revista Geográfica de América Central*, 2, 1–18. <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820130.pdf>
- » Cavalcanti, L. de S. (2023). Juventudes, ensino de Geografia e formação/atuação cidadãos. In V. H. N. Oliveira (Org.), *Geografias das juventudes* (pp. 155–180). GEPJUVE.
- » Correia, V. A., & Oliveira, V. H. N. (2024). Investigación y lucha política con juventudes: una entrevista con Helena Wendel Abramo. *Última Década*, 32(63), 258–299. <https://doi.org/10.5354/0718-2236.2024.76666>
- » Dayrell, J. (2007). A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*, 28(100), 1105–1128. <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>
- » Feixa, C. (1999). *De Jóvenes, Bandas y Tribus*. Barcelona: Editorial Ariel SA.

- » Filemon, O. O. (2011). *Trajetórias socioespaciais da juventude metropolitana e a construção da corporeidade: O exemplo do Colégio Estadual Genesco Ferreira Bretas, na Região Noroeste de Goiânia* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Goiás). <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/1872>
- » Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- » Groppo, L. A., Sigiani, E. L., Almeida, N. P. M. de, & Vieira, L. C. (2024). Interpretações das dimensões educacionais das Jornadas de 2013: debates, sentidos e legados. *Trabalho, Educação e Saúde*, 22, e02837271. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2837>
- » Lemos, A. C. S. D. (2019). *Repensando as culturas juvenis no ensino de Geografia: Uma análise a partir das aulas de Geografia na educação básica* (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo). <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-30082019-135651/en.php>
- » Menezes: K. (2014). *Ser jovem, ser estudante, ser do campo: A concepção de rural e urbano para jovens estudantes em escolas públicas das cidades de Goiânia e Trindade* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Goiás). <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4074>
- » Moreira, E. A. (2008). *Políticas públicas para a educação básica de jovens e adultos na Região Metropolitana de São Paulo - RMSP: O caso do Projovem (2005-2007)* (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo). <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-20082009-144320/pt-br.php>
- » Moreira, J. A. D. S. (2016). *Territórios e territorialidades na cidade: Práticas jovens na/a partir da escola pública de periferia em Juiz de Fora/MG* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Juiz de Fora). <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/4092/1/jaderarieromdasilvamoreira.pdf>
- » Morosini, M. C., & Fernandes, C. M. B. (2014). Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, 5, 154–164. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875>
- » Nishiwaki, L. K. (2017). *A contribuição da Geografia escolar na formação para a cidadania: Um estudo de caso acerca das concepções de jovens do ensino médio da cidade de São Paulo-SP* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás). <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7634/5/Disserta%3a7%c3%a3o%20-%20Larissa%20Kaye%20Nishiwaki%20-%202017.pdf>
- » Novaes, A. (2018). O jovem na literatura acadêmica: elementos para um estado da arte dos estudos da juventude. *Revista Fragmentos de Cultura*, 28(2), 246–257. <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/6001>
- » Oliveira, V. H. N. (2015). *Somos jovens: O ensino de Geografia e a escuta das juventudes* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/128887/000975796.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- » Oliveira, V. H. N., Lacerda, M. P. C. de, & Novaes, R. C. R. (2021). Juventudes, educação, política e violência: uma entrevista com Regina Novaes. *Educar Em Revista*, 37, e71209. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.71209>
- » Oliveira, V. H. N. (2021a). Juventudes e Educação: estado da arte de publicações em revistas A1 de universidades federais brasileiras (2010–2019). *Revista Educar Mais*, 5(2), 358–372. <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2279>

Mapeando horizontes: juventudes e ensino de geografia...
VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

- » Oliveira, V. H. N. (2021b). Estado da arte de publicações sobre juventudes e educação em revistas A2 de universidades federais brasileiras. *Cadernos de Pesquisa*, 28(4), 317–342. <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/16151>
- » Oliveira, V. H. N. (Org.). (2023a). *Geografias das Juventudes*. Porto Alegre, RS: GEPJUVE. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256855>
- » Oliveira, V. H. N. (2023b). Geografias das juventudes: A construção do estado da arte na pós-graduação brasileira. *Para Onde!?*, 17(2), 59–78. <https://doi.org/10.22456/1982-0003.130242>
- » Oliveira, V. H. N. (2023c). Análise das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira. *Revista de Geografia*, 40(3), 100–118. <https://doi.org/10.51359/2238-6211.2023.259381>
- » Oliveira, V. H. N. (2024a). Geografias das juventudes: mapeando espacialidades juvenis. *GeoPUC*, 16, e00090. <https://geopuc.emnuvens.com.br/revista/article/view/90>
- » Oliveira, V. H. N. (2024b). Do direito ao território e à mobilidade: Análise das propostas enviadas à IV Conferência Nacional de Juventude. *Geoingá*, 16(1). <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoinga/article/view/70880>
- » Pais, J. M. (2015). *Lufa-lufa cotidiana: ensaios sobre Cidade, Cultura e Vida urbana*. Lisboa: ICS.
- » Pais, J. M., Lacerda, M. P. C., & Oliveira, V. H. N. (2017). Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em Educação – uma entrevista com José Machado Pais. *Educar em Revista*, 33(64). <https://revistas.ufpr.br/educar/search/search?simpleQuery=nedel&searchField=query>
- » Pellizzer, C. S. R. (2016). Contribuições sobre relação juventude e ensino médio nas edições da ANPED SUL (1998–2014): um estado da arte. *Revista Dialogos*, 20(1), 49–60. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rdl/article/view/7099>
- » Peralva, A., & Spósito, M. P. (Orgs.). (1997). *Juventude e contemporaneidade – Dossiê*. *Revista Brasileira de Educação*, 5/6, dez. 1997. https://www.anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_05_e_06.pdf
- » Pires, L. M. (2013). *Culturas geográficas de alunos-jovens: Uma referência para a formação de professores de Geografia* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás). <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4194>
- » Portela, M. O. B. (2017). *O ensino de Geografia sobre cidade na educação básica: Conhecimentos geográficos de jovens universitários em Teresina – PI* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás). <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7473>
- » Ribeiro, R. O. (2011). *Formação cidadã, juventude e trabalho: A Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA)* (Tese de doutorado). Universidade Federal de Goiás. <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/1869>
- » Rodrigues, L. Z., Pereira, B., & Mohr, A. (2021). Recentes imposições à formação de professores e seus falsos pretextos: as BNC formação inicial e continuada para controle e padronização da docência. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 21. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/35617>

Mapeando horizontes: juventudes e ensino de geografia...
VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

- » Santos, D. S. (2019). *Territorialidades dos jovens estudantes do ensino médio do município de Palmas – TO* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Tocantins. <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1369>
- » Santos, M. (1986). *A região concentrada e os circuitos produtivos*. Texto apresentado como parte do relatório de pesquisa do projeto O Centro Nacional: Crise Mundial e Redefinição da Região Polarizada (datilografado).
- » Santos, M. (1996). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec.
- » Severo, R. G. (2023). Brasil 2022: política, ideologia e juventude. In V. H. N. Oliveira (Org.), *Geografias das Juventudes* (pp. 109–118). GEPJUVE.
- » Silva, A. B. E. (2016). *A Geografia do espaço escolar: Jovem-aluno, práticas espaciais e aprendizagem geográfica* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Goiás. <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6669>
- » Silva, A. L. D. (2019). *Currículo de Geografia da educação de jovens e adultos da rede estadual de ensino de Catalão (GO)* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Goiás. <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9889>
- » Silva, G. B. da, & Oliveira, V. H. N. (2024). Juventudes escolarizadas e “novo” Ensino Médio: uma (anti)política em questão? *Revista Educar Mais*, 8, 452–465. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.8.2024.3935>
- » Silva, M. P. (2015). *Juventude estudantil e as representações sociais da escola e de seu vínculo com o trabalho: O caso do ensino médio na região administrativa do Gama-DF* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Goiás. <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4717>
- » Simão, M. (2015). Jovens e favelas: em busca de visibilidade política. *Ensaios de Geografia*, 4(8), 7–27. https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/36288
- » Spósito, M. P. (Org.). (2009). *Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999–2006)*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm.
- » Turra Neto, N. (2011). Metodologias de pesquisa para o estudo geográfico da sociabilidade juvenil. *Revista RA'E GA - O Espaço Geográfico em Análise*, 23, 340–375. <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/24843>
- » Vanderlei, S. A. V. (2018). *Juventudes, escola e ensino de Geografia: sujeitos, espaços e sentidos* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Tocantins. <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/934>

Victor Hugo Nedel Oliveira / victor.nedel@ufrgs.br

É Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Realizou Pós-Doutorado em Educação pela PUCRS e em Sociologia pela UFRGS. É professor e pesquisador do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS. É líder do GEPJUVE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Educação (CNPq).